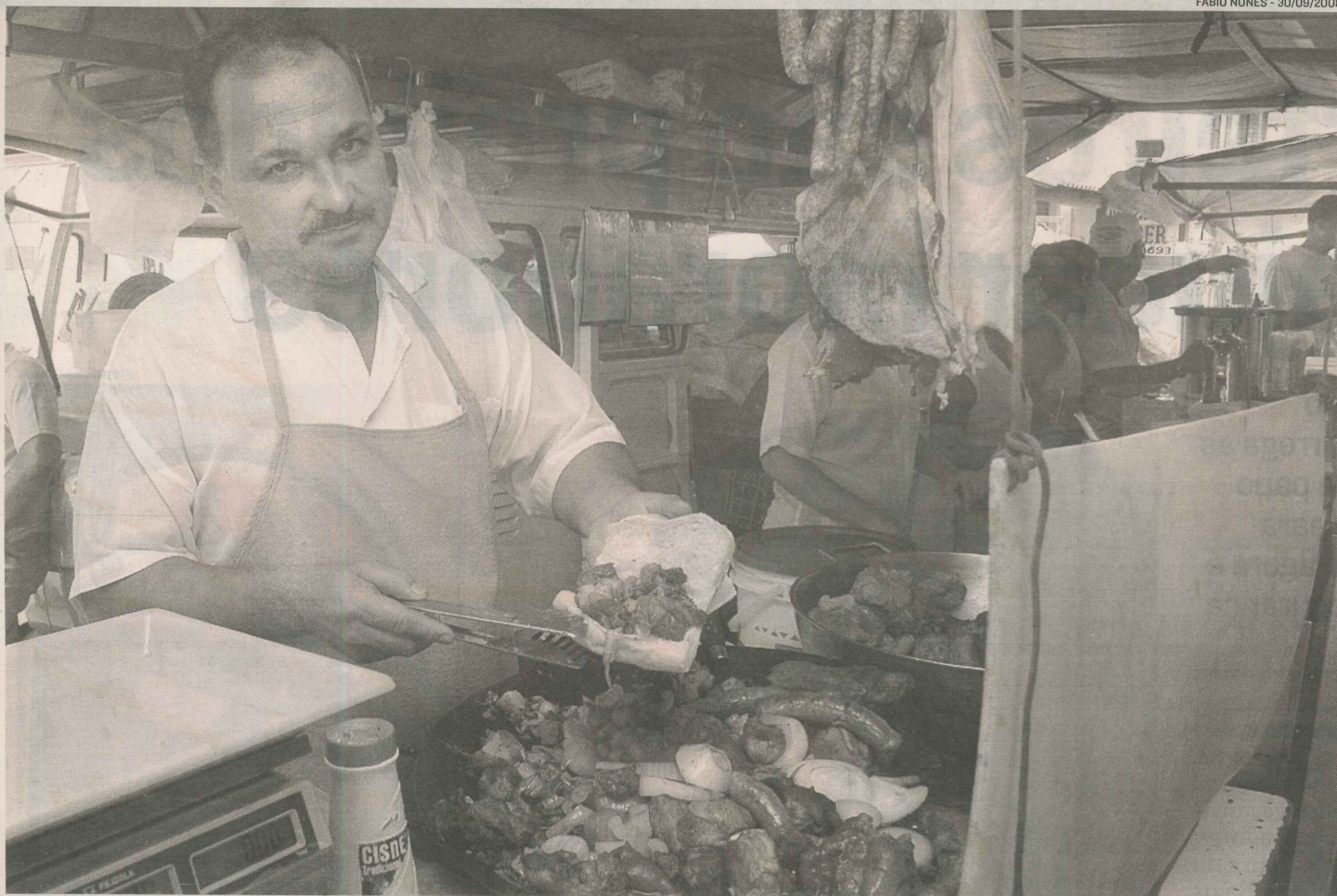


FÁBIO NUNES - 30/09/2008



LUCIANO NEGRI trabalha na feira de Aribiri há 13 anos e prepara lanche à base de carnes de porco, boi, linguiça e toucinho. A iguaria é feita em um tacho de cobre e faz sucesso entre frequentadores do local

A TRIBUNA COM VOCÊ

Feira é tradição há mais de 50 anos no bairro Aribiri

Local virou ponto de encontro de moradores aos domingos. Um dos destaques é o famoso lanche preparado com carnes em uma barraca

Luciana Almeida

Para os moradores que vivem na correria e não têm tempo para fazer as compras durante a semana, a feira de Aribiri

pode ser a solução para esse problema.

A feira acontece aos domingos e nela é possível encontrar produtos que vão de alimentos a roupas, além de animais como porcos e galinhas. Quem está à procura de plantas medicinais também vai encontrá-las no local.

Realizada todos os domingos desde 1958, sempre das 5 às 13 horas, na rua Emídio Ferreira Sacramento, a feira ocupa uma área aproximada de um quilômetro, da entrada do bairro no Posto 7 até o supermercado San Carlo.

A feira é considerada uma tradição na comunidade de Aribiri, tornando-se ponto de encontro entre trabalhadores e moradores do bairro que frequentam o local.

E a amizade, muitas vezes, dá o tom à relação entre comerciantes e moradores, como conta Luciano Magri, que trabalha na feira há 13 anos. Ele começou vendendo pastel e caldo de cana, e hoje oferece a seus clientes um lanche no tacho, feito à base de carne de porco, carne de boi, linguiça e toucinho.

Segundo moradores e outros comerciantes do bairro, Luciano

prepara as carnes em casa e as aquece na barraca, em um grande tacho de cobre, que exala um cheiro atrativo para quem passa pelo local.

É o que afirma o autônomo Rogério Subtil Guedes, o Xuxa, 44 anos, morador do bairro.

“Quem vai à feira de Aribiri e não conhece o tacho (como é conhecida a barraca de Luciano), não conhece a feira”, disse.

De acordo com a Prefeitura de Vila Velha, a feira é considerada a maior do Estado e atrai cerca de cinco mil pessoas todo domingo.

ONDE ESTÁ A URNA

Sugira uma reportagem

Os moradores de Aribiri, em Vila Velha, podem sugerir matérias e reivindicar melhorias para o bairro. Basta que depositem as dicas na

urna do projeto **A Tribuna com Você**, que está no JMT Serviços e Armazinho, na estrada Jerônimo Monteiro, 2.382.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Região foi quilombo de escravos

> Aribiri é um termo indígena que significa barata pequena. O bairro recebeu esse nome por causa do rio Aribiri, que foi batizado assim devido à grande quantidade de baratinhas existentes em suas margens.

> **ANTES DE SE TRANSFORMAR** em povoado em 1910, com a inauguração da linha de bondes, a região foi um quilombo de escravos.

> **AS PRIMEIRAS RUAS** do bairro foram abertas em 1935. Em 1952, foi instalada a fábrica de biscoitos Alcobça,

o que deu uma acelerada no desenvolvimento local.

> **ENTRE 1960 A 1970** foi construída a avenida Jerônimo Monteiro, que passou a ser mais usada do que o bonde, fazendo com que ele deixasse de circular em 1975. Já em 1973, foram inaugurados o primeiro orelhão, o posto médico e a praça Alfredo Aragão. No bairro o campo do Santos Futebol Clube era a opção de lazer da garotada.

Fonte: Prefeitura de Vila Velha.

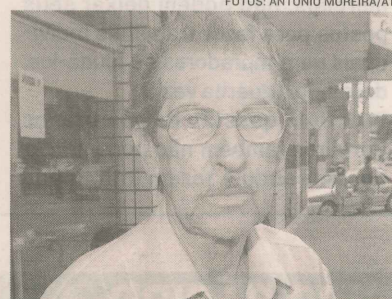
AS RECORDAÇÕES



Bairro já teve cinema

Quem nunca namorou no escuro do cinema? Nadir Paviotti, 77, pode se orgulhar. Ela e seu marido, Ralf Lopes, deram essa oportunidade aos moradores de Aribiri até 1985.

A sala de projeção que pertenceu ao casal funcionava onde hoje é o supermercado Explosão. “Com o surgimento da TV, as pessoas pararam de frequentar e tivemos de fechá-lo”, contou Nadir, emocionada.



Futebol no domingo

O advogado Admaro Brandão, 75, nasceu em Aribiri e lembra, com saudade, o tempo em que jogava bola com os amigos no campo do América.

“Hoje as crianças não têm mais onde jogar futebol e se divertirem”, disse.

Ele conta que o bairro já foi muito tranquilo, e que, hoje, o crescimento do comércio e do fluxo de veículos tiraram a liberdade dos moradores mais antigos da região. “Aribiri era um bairro pequeno. Hoje as coisas estão mais agitadas. Mesmo assim, pretendo morar aqui até morrer.”

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT